



Língua Portuguesa

- ▶ **SEMANA 7**
- ▶ **ETAPA 2**

- ▶ **GÊNERO TEXTUAL**
LENDA URBANA

- ▶ **VOL. 3**
- ▶ **CAPÍTULO 8**
- ▶ **PÁG. 43 à 45 e 52 à 54**

Prof^a.
Simone Müller

Leia alguns trechos de uma lenda urbana

A mulher do táxi

[...]

Talvez por conta da hora e da garoa fina que voltou a cair sobre a cidade, vê-se pouca gente pelas ruas. Mas mesmo que houvesse mais gente, Arnaldo não deixaria de notar a bela moça que vem caminhando pela calçada da rua da Consolação. Toda de branco, sua expressão o deixa aturdido, pois, embora pareça feliz, também transmite um quê de melancolia, de ressentimento, quem sabe...

Esquece o sono por um momento e fala consigo mesmo:

– Uau, que linda! Uma mulher dessas não pega o meu táxi...

[...]

“Ela vai pegar! Deu sinal!”, pensa e encosta suavemente no meio-fio.

– Para onde vai, moça?

A bela mulher, já instalada no banco de trás do táxi de Arnaldo, não parece muito concentrada. [...]

– Quero só dar um passeio pela cidade.

[...]

– Mas a senhora não acha perigoso passear pela cidade de madrugada?

[...]

– Por favor, mostre-me os lugares mais bonitos, que o senhor será bem recompensado.

Língua portuguesa

[...]

Visto que rodaram muito em busca de lugares bonitos para que ela visse, o caminho de volta se fez longo demais. [...]

Ao ver que se aproximavam do local onde havia feito o sinal para o táxi inicialmente, ela estende o braço e aponta, um pouco aflita:

– Pare ali, no mesmo lugar onde me pegou. Dali eu volto para casa.

[...]

Mal Arnaldo encosta e a porta se abre, ela começa a descer do carro. Rapidamente, o motorista alerta:

– A senhora está se esquecendo de pagar a corrida.

[...]

– Desculpe. Estou sem dinheiro aqui. Poderia passar amanhã em minha casa para receber?

[...]

– Faça essa gentileza, por favor.

[...]

– Está bem. Qual é o endereço?

– Anote aí. Rua...

[...]

Ele para diante da porta da casa, pondo o papel com o endereço no bolso e aperta a campainha.

Após alguns segundos, abre-se a janelinha da porta. Surge uma senhora:

Língua portuguesa

1. Antes de você continuar com a narrativa, levante algumas hipóteses sobre o enredo do texto.
 - a) Quem era essa moça que pegou o táxi?
 - b) Por que ela queria passear pela cidade àquela hora?
 - c) O que ela fazia sozinha, na rua, de madrugada?
 - d) Será que ela não tinha, mesmo, dinheiro para pagar a corrida naquele momento?
 - e) O fato de ela ter postergado o pagamento seria um pretexto para se encontrar com Arnaldo mais uma vez?
 - f) Será que esse encontro entre os personagens rendeu ao menos uma amizade?
 - g) Quem era a tal senhora que apareceu à porta?
 - h) O endereço passado pela moça era aquele mesmo ou ela o enganou?

Língua Portuguesa

– Pois não.

– Bom dia, minha senhora. Eu sou um motorista de táxi e ontem fiz uma corrida para uma moça que me deu este endereço [...] ela me mandou vir hoje receber.

[...]

– O endereço é este mesmo, mas ninguém aqui pegou táxi ontem.

[...]

– Achando que foi vítima de um golpe, Arnaldo começa a dizer, já mais impaciente:

– Não tente me enganar, minha senhora. É aquela moça ali.

– Mas que moça?

O motorista aponta para o retrato na parede.

– Aquela ali. Ali no retrato!

[...]

– O senhor deve estar louco! – diz a senhora, indignada. – Aquela moça que está ali no retrato é minha filha. – Com lágrimas nos olhos, completa: – Minha filha que morreu há 5 anos, bem no dia do aniversário dela.

[...]

– Mo-mo-morreu?

– Sim, em um acidente de carro, quando ia dar uma volta pela cidade.

[...]

Língua portuguesa

Antes que consiga desgrudar os olhos do retrato e entender um pouco o que está acontecendo, a moça da foto pisca para ele e esboça um leve sorriso.

[...]

TADEU, Jorge. *Lendas urbanas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010. p. 33 e 40-42.

2. Algumas das características do gênero textual lenda urbana são confirmadas no trecho que você acabou de ler, uma vez que sua narrativa
- I) mistura elementos fantásticos com situações ou personagens da realidade;
 - II) apresenta linguagem acessível;
 - III) exhibe elementos que garantem a autenticidade da história.
- a) Apenas as alternativas (I) e (II) estão corretas.
 - b) Apenas as alternativas (I) e (III) estão corretas.
 - c) Apenas as alternativas (II) e (III) estão corretas.
 - d) Todas as alternativas estão corretas.

Língua portuguesa

3. O motorista do táxi, Arnaldo, está com sono, mas, mesmo assim, fica animado com a corrida que pegara. Isso acontece porque.
 - a) a moça que conduzia era muito bonita.
 - b) a passageira parecia melancólica, ressentida e ele queria ajudá-la.
 - c) a moça havia lhe prometido uma boa recompensa pela corrida.
4. Afinal de contas, Arnaldo foi vítima de um golpe? Justifique sua resposta.
5. Cite dois elementos fantásticos presentes nessa lenda urbana.
6. Como o texto que você leu é um recorte, há muitas informações apresentadas no enredo original que você não leu, como alguns pontos turísticos da cidade de São Paulo, locais que a moça pediu para parar e visitar.

Com que intenção esses lugares são indicados no texto, além de apontarem as paradas realizadas pela passageira?

Língua portuguesa

Para você ampliar seu repertório sobre lendas urbanas, acesse:

<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-lendas-urbanas-brasileiras-em-que-voce-ja-acreditou/>

<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/6-outras-lendas-urbanas-brasileiras-que-voce-ja-achou-que-fossem-verdade/>

https://www.gazetaonline.com.br/eu_aqui/2017/10/13-lendas-urbanas-brasileiras-para-voce-ler-nesta-sexta-feira-13-1014103461.html

Ou leia:

TADEU, Jorge. *Lendas urbanas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

RAMOS, Ana Claudia. *Lendas Urbanas. A Loura do Banheiro e Outras Histórias*. Barra Funda, SP: Difusão Cultural do Livro, 2009.